

**Documento de Registro de Entrevista para o site de MHEPTCPS**

**Centro Paula Souza**

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Percurso Histórico**

**Programa de História Oral na Educação**

**com**

**João Luís Borges da Silva**

**Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto**

**São José do Rio Preto/SP**

**2022**

## **Ficha de cadastro**

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Jurema Rodrigues

Instituição: Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto (098)

Elaboração do roteiro da pesquisa: Jurema Rodrigues

Entrevistado: João Luís Borges da Silva

Local da entrevista: Empresa Laboratório Borges de Prótese Dentária

Data: 17 de junho de 2022

Técnico de gravação: Lígia Rodrigues e Oliveira

Duração: 17 minutos e 37 segundos

Número de vídeos: Um

Transcritora: Jurema Rodrigues

Número de páginas: 11

## **Sinopse da entrevista**

Entrevista de História Oral de Vida, realizada por Jurema Rodrigues, curadora do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto, com o empresário João Luís Borges da Silva, a fim de compor o contexto do Projeto “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores”, proposto para o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza. Justifica-se a entrevista de História Oral de Vida, uma vez que o entrevistado João Luís Borges da Silva é ex-aluno do curso Habilitação Profissional Plena de Técnico em Laboratório de Prótese Dentária, da Escola Técnica Estadual de

Segundo Grau Philadelpho Gouvêa Netto, concluinte em dezembro de 1988, curso integrado ao Ensino de 2º grau, duração de três anos. Protético. Empresário e proprietário da empresa Laboratório Borges de Prótese Dentária, em São José do Rio Preto, São Paulo, desde 1992.



Jurema Rodrigues e João Luís Borges da Silva durante entrevista, em 2022.

### **Transcrição da entrevista**

Data da transcrição da entrevista: 25 de agosto de 2022

Nome da transcritora: Jurema Rodrigues

**Jurema Rodrigues (JR):** Entrevista de História Oral de Vida vinculada ao Projeto de “História Oral da Educação de Profissionais Empreendedores” do Centro Paula Souza. Realizada em 17 de junho de 2022, às 10 horas, pela professora Jurema Rodrigues, curadora do Centro de Memória da Etec Philadelpho Gouvêa Netto, de São José do Rio Preto, São Paulo, com João Luís Borges da Silva, concluinte da primeira turma do curso Técnico em Laboratório de Prótese Dentária, em 1988, porque o curso começou em 1987, sendo que ele já tinha feito a primeira série em 1986. Além de proprietário da empresa Laboratório Borges de Prótese Dentária, em São José do Rio Preto, São Paulo, desde 1997.

**JR:** Bom dia João!

**João Luís Borges da Silva (JLBS):** Bom dia professora Jurema, tudo bem?

**JR:** Conte sobre sua história de vida, origem e família.

**JLBS:** Eu tenho 54 anos, sou casado, tenho duas filhas, inclusive uma acabou de se formar em “odonto” (odontologia), ela vai vir trabalhar aqui junto comigo.

**JR:** Qual o nome dela?

**JLBS:** A Isabela é a mais velha, né, é advogada, e a Isadora que vai ser a futura dentista.

**JR:** E você nasceu onde?

**JLBS:** Eu nasci em Urupês, morei no sítio até os 17 anos quando vim pra Rio Preto fazer prótese (Curso Técnico em Prótese). Comecei o curso em Lins, e quando abriu o curso aqui no Philadelpho, eu fui convidado para vir para cá. Um primo falou que tinha aberto a escola, fiz uma prova, estava começando o curso, eu consegui entrar e conclui em 1988, a primeira turma.

**JR:** Muito bem, faça um breve relato sobre sua formação acadêmica, você já falou um pouquinho, mas se você quiser repetir. Você começou o Ensino Fundamental?

**JLBS:** Sim, eu estudava em Urupês, fiz até o primeiro Colegial em Urupês, aí depois, é, na escola que eu estava abriu Magistério. Então a gente estava sem saber o que fazer, vou fazer, vou entrar no curso de Magistério, então conclui o curso, fui professor, na verdade, no primário, mas aí comecei a namorar minha esposa, minha atual hoje, que é a Eleni. A irmã dela é dentista, meu cunhado é dentista, e eles falaram para mim: - Por que você não faz Prótese Dentária? Eu não sabia nem o que era, morava no sítio, então acho que primeiro agradecimento meu é para o meu cunhado, porque ele falou assim: - Por que você não faz prótese dentária? Ele me mostrou o que era, me levou em um laboratório em Urupês, eu trabalhava no sítio, aquele trabalho pesado que tinha, aí eu vi uma pessoa trabalhando numa bancada, exercendo ali uma prótese total, eu falei: - Poxa vida, é isso que eu quero para mim. Foi ali que comecei a procurar o curso, por isso que eu te falei, comecei em Lins, que era o único lugar mais próximo, e quando abriu no Philadelpho, eu vim para cá.

**JR:** Agora, sobre sua formação de Técnico em Laboratório de Prótese Dentária, quando a escola ainda era denominada Escola Estadual de Segundo Grau, tinha esse nome, Philadelpho Gouvêa Netto, relate quais são suas lembranças sobre o ambiente, a escola, que já era na Avenida dos Estudantes.

**JLBS:** Sim.

**JR:** Quanto aos professores, os alunos de classe e algum fato, assim, que você queira nos relatar.

**JLBS:** Então, foi tudo novo, inclusive para escola também, não tinha nem um laboratório montado ainda. Então, às vezes a carga horária que eu tinha feito não batia, tive que ter aulas assim esporádicas de Física, Português, Inglês. Eu acho, não lembro agora, mas assim... A gente teve aula com um dentista (professor), e tinha dois auxiliares que eram protéticos, que era o Dr. Eurípedes (cirurgião-dentista), a Marta e a Rosana (protéticas auxiliares), eles que iniciaram (o curso). E a diretora na época era a Carolina.

**JR:** Maria Carolina Cocenza Araújo.

**JLBS:** Isso. Todo mundo estava empolgado, mas a gente não tinha um laboratório (completo), então a gente começou a ter muita teoria, inclusive "têm essas apostilas que eu te mostrei, que o (professor) Dr. Eurípedes passou para gente, a gente fazia muito desenho. Parece que não, mas a primeira turma, como a gente, teve dificuldade em ver a parte prática (em 1987), a gente se dedicou muito à teoria, isso ajudou muito também, o Eurípedes foi muito bom nessa parte. Foi muito interessante pra todos nós.

**JR:** Valorizar a teoria e, também, a prática.

**JLBS:** E, também, a prática.

**JR:** Não só a prática.

**JLBS:** Não só a prática. Porque um técnico também precisa saber como conversar com o dentista. Ele precisa dialogar com o dentista, fazer uma parceria, e essa parte teórica é muito importante você conhecer não somente a prática. Isso é muito bacana.

**JR:** E sobre os colegas da sua turma?

**JLBS:** Então, quando cheguei, a gente estava em 52 alunos, e era algo muito enorme assim, todo mundo procurando conhecer o que era Prótese Dentária, inclusive eu também, mas depois as pessoas foram saindo, e acho que acabamos se formando em 15 pessoas, 16 pessoas, porque algumas pessoas não acreditavam muito.

**JR:** Você lembra de alguns nomes dos seus colegas?

**JLBS:** Lembro do Rivaldo, do Flávio, do Capati, da Rosana, da Rosana não, da Dorângela, da Ojiane, Regiany, são as pessoas que eu mais lembro.

**JR:** Tem algum fato assim que marcou que você gostaria de nos relatar?

**JLBS:** Então, pouco, como o laboratório não estava montado, o (professor) Dr. Eurípedes passou um monte de teoria, mas ele também queria nos ensinar a parte prática, como não tinha laboratório (completo), ele acabou desistindo do curso. E aí foi chamado um técnico, que era muito conhecido na cidade, que era o professor Wandelson (Wandelson Taveira Ferraz), se tornou o professor Wandelson, né, e é que ele foi muito bem-vindo assim para todos, porque ele tinha experiência de laboratório, foi muito bacana, porque ele começou a montar o laboratório. A gente montou o laboratório, lá no Philadelpho, o laboratório hoje é embaixo né?

**JR:** É

**JLBS:** Antigamente era na sala de aula mesmo, então a gente montou aquele laboratório, vivenciou aquilo e foi assim uma coisa muito importante para mim, principalmente, porque eu vi acontecer aquilo. E a gente, além de ajudar a montar o laboratório, começamos a ter aulas práticas, com um dos melhores protéticos da cidade, da região.

**JR:** O professor Wandelson.

**JLBS:** Isso mesmo.

**JR:** Wandelson Taveira Ferraz.

**JLBS:** Isso, o professor Wandelson Taveira Ferraz.

**JR:** Esse laboratório, inclusive foi montado com os recursos da Prefeitura.

**JLBS:** Sim.

**JR:** Porque para a instalação do curso, foi necessário ter esse laboratório. O governo aprovou, mas não tinha o laboratório, aí precisou correr atrás, montar... e esse laboratório que você

fala ficou lá em cima, na parte superior do prédio principal, numa sala de aula, somente em uma sala de aula.

**JLBS:** Isso mesmo. Quer dizer, o Philadelpho colaborou muito, porque tinha outros cursos lá, tipo mexer com torneira, mecânico, então, tudo o que a gente precisava, a gente descia, e as pessoas produziam as peças, e o Wandelson tinha experiência nisso, pedia para alguém lá: "Ó precisava de uma peça assim". E a pessoa fazia aquela peça pra gente adaptar ali no laboratório. Foi muito bacana.

**JR:** Então vocês receberam não só a teoria como a prática também.

**JLBS:** A prática também.

**JR:** Mesmo não tendo uma estrutura física.

**JLBS:** Não muito.

**JR:** Mas receberam (a teoria e prática).

**JLBS:** Então por isso que eu te falei, às vezes a primeira turma, com a dificuldade de não ter o laboratório, a gente teve bastante teoria no primeiro semestre; já no segundo semestre, já entrou na prática. E no segundo módulo que seria o segundo ano em 1988, foi só prática praticamente. E aí a gente conseguiu desenvolver.

**JR:** Que bom.

**JLBS:** Eu tenho até uma história interessante que aconteceu comigo.

**JR:** Ah é? Pode falar.

**JLBS:** É, na época, os protéticos que já existiam, eles não, não deixavam a gente assim olhar os trabalhos, era muito difícil você conseguir um estágio. Eu consegui um estágio através de um aluno que estava lá, que me falou de uma amiga, comecei o estágio nesse laboratório e esse laboratório produzia Prótese total para o (professor) Wandelson. Então eu como era iniciante, eu que entregava esse trabalho para o Wandelson, eu que ia no laboratório do Wandelson de bicicleta e tal. E comecei a conhecer o Wandelson, antes mesmo dele dar aula no Philadelpho. Então, quando a gente começou a ter as aulas práticas, e o (professor) Wandelson mandou a gente montar uma prótese total, como eu já estava fazendo estágio, eu já sabia montar, eu levei minha prótese montada naquele dia, montava os dentes e mostrava para o professor Wandelson, e ele olhou a prótese e falou pra mim que não tinha sido eu que tinha montado, ele falou: - Não foi você que montou essa prótese. Aí no mesmo dia desmontei essa prótese, era uma dupla, e mostrei para ele o plano de cera, e novamente montei, novamente dentro da sala de aula, as duas próteses. Acho que caprichei tanto que ficou melhor que a primeira.

**JR:** (risos)

**JLBS:** E no final ele olhou e falou assim: - Você desculpa, estou vendo realmente que foi você que montou a prótese. E olha como as coisas acontecem, e a partir daí, eu trabalhava num laboratório que entregava prótese total para ele, ele me contratou para o laboratório dele para fazer as próteses totais. Foi ali que eu comecei a...

**JR:** Então você passou a ser funcionário.

**JLBS:** Funcionário do Wandelson.

**JR:** Do professor.

**JLBS:** Do professor Wandelson. Então eu fazia o curso, e trabalhava para ele também. E foi ali que comecei a desenvolver mais, mais rápido, entendeu?

**JR:** Então o curso de Prótese em Laboratório de Prótese Dentária favoreceu na aquisição das suas competências profissionais?

**JLBS:** Sim, é fundamental, não ter somente a teoria, mas também ter a prática e conseguir um estágio em algum laboratório. Hoje é muito mais fácil conseguir um estágio, todo laboratório precisa de uma pessoa. Então, é fundamental para o aluno também procurar isso, se realmente ele quer entrar na prótese, ele tem que estar num laboratório, fazendo estágio.

**JR:** Você hoje tem uma empresa, o Laboratório Borges, desde 1997.

**JLBS:** Isso.

**JR:** E você fez algum curso assim de empreendedor?

**JLBS:** De empreendedor não, mas depois que você acaba o curso, também é fundamental você buscar outras especialidades, se profissionalizar ainda mais, fiz três anos o curso com o professor Paulo Kano, em São Paulo, que me deu uma base muito bacana, foi ali que comecei a fazer uns trabalhos ainda melhor, e me desenvolver ainda mais. Então é fundamental para o aluno terminar o curso e procurar ali uma especialização para se aperfeiçoar ainda mais.

**JR:** Hoje você é empresário.

**JLBS:** Sim.

**JR:** Tem uma empresa, o Laboratório Borges, com quantos funcionários?

**JLBS:** Hoje estamos com 27 funcionários.

**JR:** Vinte e sete funcionários e você dá, assim, atenção ou valoriza os que fazem a escola, o curso de prótese dentária no Philadelpho?

**JLBS:** Sim, é fundamental você contratar uma pessoa que já fez o curso técnico, e como te mostrei o laboratório, você viu, todos os que trabalham aqui fizeram o curso Técnico no Philadelpho. Então é importante você pegar uma pessoa que já...

**JR:** Tem uma formação.

**JLBS:** Tem uma formação, e a escola nos ajuda muito, acho que vários laboratórios aqui de Rio Preto já têm a sua equipe formada com pessoas que estudaram lá no Philadelpho. Todos os que trabalham comigo fizeram Philadelpho.

**JR:** Que bom. Você tem assim, além da parte técnica em prótese, você tem essa questão de empresário, de empreendedor... Teve influência da família ou foi por você mesmo?

**JLBS:** Como te disse no início, fui influenciado por um cunhado Dentista, que me falou para fazer Prótese, mas dentro de um laboratório, você viu que é grande aqui o ambiente, mas precisa também de uma gestão, quem me ajuda muito é a minha esposa nessa parte.

**JR:** Ah...

**JLBS:** Porque eu fico cuidando da parte técnica, e ela a parte financeira, de gestão de pessoas, e têm algumas pessoas que ajudam ela também, que se tornou uma empresa.

**JR:** Uma parceria.

**JLBS:** Uma parceria! É gostoso você trabalhar em família, porque a gente está o tempo todo junto, agora vai vir minha filha também, para fazer a parte da odontologia. Então, é muito bom essa parte de trabalhar em família, tenho um irmão também que é o gerente hoje aqui, inclusive ele fez Philadelpho também, você vai conhecer...

**JR:** Qual o nome dele?

**JLBS:** Lorenço, Lorenço Borges. Ele fez...

**JR:** Ele é o gerente?

**JLBS:** Ele é o gerente.

**JR:** Ele gerencia a parte...?

**JLBS:** Sim, mas ele fez o curso mais para ter o conhecimento de prótese para atender os clientes, para conversar com o cliente, por isso que é fundamental você saber a parte teórica. Ele não faz a prática, ele só...

**JR:** Ele faz o contato?

**JLBS:** Só o contato, ele trabalha na parte de gestão de pessoas, ajudando minha esposa, e esse contato com o cliente, mas ele sabe falar alguma coisa sobre prótese, porque ele fez o curso no Philadelpho, isso é muito importante.

**JR:** E, que características ou qualidades pessoais, você acredita ter para manter essa empresa, esse ramo?

**JLBS:** Então, quando comecei a fazer o curso nem imaginaria que tinha habilidade para prótese dentária, mas acredito que qualquer pessoa que se dedicar, acho que consegue desenvolver um bom trabalho. E hoje... na época que a gente começou não tinha nenhum laboratório. Hoje não, hoje... as pessoas que estão no Philadelpho, que conheço já estão assim muito evoluídos. Os alunos hoje conseguem absorver muito mais recursos para entrar no mercado de trabalho. Os professores lá são muito bons, que conheço, e que são dentistas, a grade de vocês lá hoje é muito melhor do que era quando iniciou.

**JR:** Está certo. E no momento, essa época que nós vivemos, e que estamos vivendo ainda de pandemia COVID-19, alterou alguma coisa no seu ramo, no ramo geral de prótese?

**JLBS:** Alterou bastante, acho que 2019 (referiu-se ao ano de 2020) começou em março, os primeiros meses ali, praticamente, a gente ficou fechado, o laboratório...porque a gente não sabia o que ia acontecer, e o dentista, acho que é o primeiro da lista de contágio, os dentistas não estavam trabalhando, e os laboratórios sentiram muito, inclusive a gente perdeu até

alguns funcionários, porque tinha que ficar fechado um tempo, depois a gente voltou bem... bem aos pouquinhos mesmo. Então ficamos dois anos, assim com muita dificuldade. Esse ano 2022, que as coisas, acho que normalizou, e estão voltando a crescer novamente.

**JR:** Ok. Para finalizar a entrevista, deixe-nos uma mensagem.

**JLBS:** Eu queria falar para os alunos do Philadelpho, que é uma escola tradicional, desde 87 (1987), acreditar no seu sonho, não desistir, faça a conclusão do curso, procure um outro laboratório para se profissionalizar ainda mais, cursos, e “Acredite em você, para que consiga desenvolver um bom trabalho e que consiga uma empresa, uma empresa às vezes até maior que a minha”.

**JR:** Eu agradeço, muito obrigada por participar dessa entrevista do projeto.

**JLBS:** Eu que agradeço você por ter vindo aqui, conhecer o laboratório, você vê que começamos com a primeira turma e você viu que é possível a gente manter uma empresa e dá para trabalhar para tantas famílias que estão aqui, todos que trabalham aqui, hoje, são pais de família que ganham sustento através da prótese dentária.

**JR:** Que bom, isso valoriza não só os alunos, mas a escola também. Muito obrigada.

**JLBS:** Obrigado eu.

### **Descritores**

História oral na educação

Empreendedorismo

História Oral de vida

Técnico em Laboratório de Prótese Dentária

Etec Philadelpho Gouvêa Netto

Jurema Rodrigues

João Luís Borges da Silva

Wandelson Taveira Ferraz

Apostila do curso Técnico de Laboratório de Prótese Dentária

Estágio supervisionado

Protético

Odontologia e Estética

Área odontológica de prótese

Serviços de próteses odontológicas

Empresário

Diretor Técnico

Pandemia Covid 19

## Dados Biográficos do Entrevistado



**João Luís Borges da Silva**

**José Luis Borges da Silva** - Nasceu em 22 de junho de 1967, Urupês, São Paulo. Filho de Antônio Borges da Silva e Durvalina Franzin da Silva. Casado com Eleni Ledesma Esteves Borges. Filhas Isabella Esteves Borges e Isadora Esteves Borges. É Técnico em Laboratório de Prótese Dentária pela Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto, concluinte em 22 de dezembro de 1988. Especialização em Reabilitação Oral Estética e Metalfree em CAD/CAM e, 02 de abril de 2005. Titulação de Hands On - Anatomia e Ceroplastia: enceramento progressivo do primeiro molar superior. Protético desde 1988. Empresário. Proprietário e Diretor Técnico da Empresa Laboratório Borges Prótese Odontológica - São José do Rio Preto, São Paulo, desde 1992. "Laboratório de próteses odontológicas conceituada pela qualificação dos profissionais e atualização constante dos equipamentos tecnológicos disponíveis. Desde 1992, a Borges Prótese Odontológica conta com profissionais especializados e sempre atualizados com as novas tendências do mercado. Investimento constante em melhorias faz com que a Borges tenha os mais modernos equipamentos e materiais do setor. Assim, conseguimos oferecer várias opções em serviços de próteses odontológicas. Desta forma, a Borges Prótese Odontológica estabelece com seus clientes uma relação de qualidade e comprometimento."

## Dados Biográficos da Entrevistadora



**Jurema Rodrigues**

**Jurema Rodrigues** - Licenciada em Letras pela FARFI/SJRP (1984), e Licenciada em Pedagogia pela Associação Cultural de Barretos (1990), com Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa pela USP/CENP (1991). Fez treinamento em Língua Portuguesa na UNESP (1993) e Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa pela UNESP/IBILCE (2005 a 2007). Especialização em Educação Básica no ISEB (2010) e Especialização em Educação Especial Inclusiva no ISEB (2011). Especialização em Língua Portuguesa/UNICAMP (2011). Professora na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (1986 a 2011). Coordenadora Geral do CEFAM (1996 a 1997). Professora da Etec Philadelpho Gouvêa Netto, em São José do Rio Preto/SP, desde 1996. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP/Centro Paula Souza)

**Anexo** (esse documento é sigiloso e não ficará aberto online ao público):

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de João Luís Borges da Silva